



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA  
ESPECIALIZAÇÃO *LATO-SENSU* EM GESTÃO EDUCACIONAL**

**GESTÃO DEMOCRÁTICA: A ESCOLA COMO  
ESPAÇO DE UMA EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA**

**MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO**

**JULIANA CORRÊA DE LIMA**

**São João do Polêsine, RS, Brasil  
2009**

# **GESTÃO DEMOCRÁTICA: A ESCOLA COMO ESPAÇO DE UMA EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA**

**por**

**Juliana Corrêa de Lima**

Monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação a Distância  
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional, da Universidade  
Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para  
obtenção do título de  
**Especialista em Gestão Educacional**

**Orientador: Prf<sup>a</sup> Liliana Soares Ferreira**

**São João do Polêsine, RS, Brasil**

**2009**

**Universidade Federal de Santa Maria  
Centro de Educação  
Curso de Pós-Graduação a Distância  
Especialização Lato-Sensu em Gestão Educacional**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,  
aprova a Monografia de Especialização

**GESTÃO DEMOCRÁTICA: A ESCOLA COMO ESPAÇO DE  
UMA EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA**

elaborada por  
**Juliana Corrêa de Lima**

como requisito parcial para obtenção do grau de  
**Especialista em Gestão Educacional**

**COMISSÃO EXAMINADORA:**

**Liliana Soares Ferreira, Dra.**  
(Presidente/Orientador)

**Myrian Cunha Krum, Ms. (UFSM)**

**Leonardo Germano Krüger, Ms. (UFSM)**

**Marilú Favarin Marin, Ms. (UFSM)**

São João do Polêsine, 07 de agosto de 2009.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, que sempre me guiou em todos os momentos da minha vida, me dando coragem e forças para que eu possa sempre seguir minha caminhada com muita fé e dedicação.

A minha família, por serem meu alicerce e que sempre me incentivara em cada passo que eu dava. Agradeço todos os dias por tê-los em minha vida. Amo muito vocês.

Ao meu noivo Swamy, que esteve comigo em todos os momentos, e até mesmo nas horas difíceis dedicou muito amor e paciência nessa minha nova caminhada. Te amo muito.

A minha orientadora, Dr<sup>a</sup> Liliana Soares Ferreira, pela paciência e por ter acreditado em minha capacidade, contribuído para construir minha formação. Muito Obrigada!

## **RESUMO**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO  
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA  
ESPECIALIZAÇÃO LATO-SENSU EM GESTÃO EDUCACIONAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

### **GESTÃO DEMOCRÁTICA: A ESCOLA COMO ESPAÇO DE UMA EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA**

**AUTORA: JULIANA CORRÊA DE LIMA**

**ORIENTADORA: LILIANA SOARES FERREIRA**

**Data e Local da Defesa: São João do Polêsine, 07 de agosto de 2009.**

Esta monografia apresenta um estudo sobre a influência da escola no processo de constituição de cidadãos. Serão ressaltados alguns conceitos principais como educação e participação relacionados ao tema gestão no âmbito da escola. Com este trabalho foi possível refletir a importância que uma gestão democrática tem na constituição da cidadania dos estudantes. Para isso, fez-se o uso de uma pesquisa de caráter qualitativo, e bibliográfica. Assim, foi abordada a importância de temas que interferem nas atividades escolares e na melhoria do processo de produção de conhecimento de todos os estudantes. Percebeu-se que uma gestão para a cidadania se torna possível quando há participação coletiva, e essa gestão propicia possibilidades de novos caminhos na educação para a construção de uma escola democrática.

Palavras Chaves: Cidadania. Educação. Gestão.

## **ABSTRACT**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO  
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA  
ESPECIALIZAÇÃO LATO-SENSU EM GESTÃO EDUCACIONAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

### **GESTÃO DEMOCRÁTICA: A ESCOLA COMO ESPAÇO DE UMA EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA**

(DEMOCRATIC MANAGEMENT: THE SCHOOL AS AN AREA OF  
EDUCATION FOR CITIZENSHIP)

**AUTORA: JULIANA CORRÊA DE LIMA**

**ORIENTADORA: LILIANA SOARES FERREIRA**

**Data e local da Defesa: São João do Polêsine, 07 de agosto de 2009**

This monograph presents a study on the influence of the school in the process of constitution of citizens. Some main concepts are salient as education and participation related to the subject management in the scope of the school. With this work it was possible to reflect the importance that a democratic management has in the constitution of the citizenship of the students. For this, a research of qualitative character became, and bibliographical. Thus, the importance of subjects was boarded that intervene with the pertaining to school activities and the improvement of the process of production of knowledge of all the students. One perceived that a management for the citizenship if becomes possible when it has collective participation, and this management propitiates possibilities of new ways in the education for the construction of a democratic school.

Words Keys: Citizenship. Education. Management.

## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO</b> .....	8
<b>CAPÍTULO UM ó PERCURSOS METODOLÓGICOS</b> .....	12
<b>CAPÍTULO DOIS ó FUNDAMENTOS E CONCEITUALIZAÇÕES</b> .....	16
2.1 A Educação.....	16
2.2 Cidadania e a Escola.....	19
2.3 A participação como estratégia de uma gestão democrática .....	23
2.4 Gestão democrática e o processo de desenvolvimento do estudante-cidadão .....	26
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	32
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	35

## APRESENTAÇÃO

O processo de reestruturação global regido pela doutrina neoliberal<sup>1</sup>, os avanços ocorridos no sistema de produção e a compreensão do papel do Estado se identificam com a chamada globalização, ou seja, [uma] gama de fatores econômicos, sociais, políticos e culturais que expressam o espírito da época e a etapa de desenvolvimento do capitalismo em que o mundo se encontra atualmente+ (LIBÂNEO; OLIVEIRA; TOSCHI, 2008, p. 51). Essas mudanças afetam a educação de várias maneiras, como por exemplo, com a introdução das reformas educativas que constituem novos tempos, o que requer novas características, exigindo um novo tipo de educação, com práticas mais significativas e alteração no trabalho de professores e na gestão educacional (LIBÂNEO; OLIVEIRA; TOSCHI, 2008).

Lück (2008) afirma que a Gestão Educacional reúne uma complexidade de ações que é o campo das normatizações de leis que caracterizam a gestão da educação no Brasil. Essas ações partem das funções sociais da escola e das formas mais apropriadas de condução do trabalho na produção do conhecimento no ambiente educativo.

### O conceito de gestão educacional, conforme Luck

[...] corresponde ao processo de gerir a dinâmica do sistema de ensino como um todo e de coordenação das escolas em específico, afinado com as diretrizes e políticas educacionais públicas, para a implementação das políticas educacionais e projetos pedagógicos das escolas comprometidas com os princípios da democracia e com métodos que organizem e criem condições para um ambiente educacional autônomo (soluções próprias de suas competências), de participação e compartilhamento (tomada conjunta de decisões e efetivação de resultados), autocontrole (acompanhamento e

---

<sup>1</sup> Na perspectiva educacional o neoliberalismo significa liberar boa parte das responsabilidades do Estado, deixando às comunidades e às escolas a iniciativa de planejar, organizar e avaliar os serviços educacionais (LIBÂNEO; OLIVEIRA; TOSCHI, 2008, p. 295).



avaliação com retorno de informações) e transparência (demonstração pública de seus processos e resultados) (2008 p. 35-36).

A gestão é orientada pelos princípios democráticos e tem como característica o reconhecimento da participação<sup>2</sup> como importante para a organização dos trabalhos da escola.

A Conferência Mundial de Educação para Todos ocorrida em Jomtien indicou a necessidade de um novo modelo de gestão. Segundo Botega (2005), a educação brasileira sofreu grandes transformações, pois a necessidade de construção desse novo modelo deveria ser capaz de assegurar, para todos uma educação básica de qualidade, como uma das condições essenciais do desenvolvimento. Na Conferência foram estabelecidas prioridades para a educação nos países de terceiro mundo. Na teoria a Educação para Todos foi muito significativa, pois gerou vários projetos de ensino que contribuíram para a transformação e mudanças amplas, como as necessidades básicas de aprendizagem e as melhorias nas condições de aprendizagem, mudanças essas que vão muito além do caráter inovador presente na visão de educação, mas na prática a satisfação de necessidade básica foi esquecida e a Educação não aconteceu para todos.

Desde a promulgação da Lei de Diretrizes e Base da Educação Nº 9394/96, as escolas tiveram como desafio implantar um modelo de gestão democrática no processo escolar. Nos artigos 3, 14 e 15 são apresentadas as seguintes informações (BRASIL, 1996):

**Art. 3º.** O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

[...]

**VIII** - gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino; [...]

Art. 14 . Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios:

I. participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola;

II. participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes. [...]

---

<sup>2</sup> Segundo Bordenave: Participação tem duas bases complementares: uma base afetiva-participamos porque sentimos prazer em fazer as coisas com outros- e uma base instrumental-participamos porque fazer coisas com os outros é mais eficaz e eficiente que fazê-las sozinha. (1994, p. 16). Acredito que esses significados se relacionam muito bem com o tema, pois para se obter uma gestão democrática deve haver a participação por prazer e também porque um trabalho em grupo torna-se mais eficaz do que o trabalho sozinho.

Art. 15 . Os sistemas de ensino assegurarão às unidades escolares públicas de educação básica que os integram progressivos graus de autonomia pedagógica e administrativa e de gestão financeira, observadas as normas de direito financeiro público.

Entretanto, até hoje, muitas escolas não conseguiram estabelecer completamente o novo modelo de organização escolar que pressupõe a participação de todos, pois ainda existem escolas que não incentivam a participação dos funcionários e da comunidade escolar em suas ações. Muitas vezes a comunidade escolar só participa dos eventos como entrega de boletins e datas comemorativas, com isso, a interação entre as pessoas que fazem parte da escola e essa comunidade não acontece.

A participação na escola requer dimensões maiores: não limitar a participação da comunidade apenas a festas, eventos especiais, mas como forma de construir junto o desenvolvimento geral dos estudantes, dirigida à cidadania, propondo uma educação mais democrática<sup>3</sup>. Com a participação e interação de todos, atrai o interesse pela busca por qualidade dentro da escola, as pessoas se tornam motivadas e assim, lutam por uma educação em que os estudantes aprendam e se tornem cidadãos ativos na sociedade.

O setor educacional tem provocado reflexões acerca da gestão e das necessidades básicas da escola. A ação de democratizar a escola precisa ocorrer principalmente no processo pedagógico, ou seja, adequar o currículo, as metodologias e os projetos de acordo com a realidade de todos que freqüentam a escola. Essa adequação requer revisão do projeto pedagógico, conscientização e compromisso de todas as partes da escola. Com a participação ativa de todos, os projetos e atividades da escola refletirão na democratização dos processos de gestão.

[...] o sistema de ensino e as escolas, particularmente, precisam contribuir significativamente para a construção de um projeto de nação e, portanto para a formação de sujeitos capazes de participar ativamente desse processo. (LIBÂNEO; OLIVEIRA; TOSCHI, 2008 p. 33)

---

<sup>3</sup> Entende-se hoje por democracia uma das formas de governo em que o poder não está em mãos de um ou de alguns apenas, mas de todos ou da maior parte, contrapondo-se às formas autocráticas como a monarquia e a oligarquia (BOBBIO, 1996, p. 7).

Com isso, percebe-se a importância que a escola adquire no processo de desenvolvimento e preparação para formar cidadãos mais preparados e qualificados, capazes de pensar e aprender, promovendo o aumento das capacidades e qualidades a fim de atender às necessidades básicas no exercício consciente e crítico da cidadania.

Com base nesses critérios e partindo da preocupação das possibilidades das reformas educacionais evidenciarem vários fatores que contribuem para que a educação tenha como principal função socializar e desenvolver critérios de cidadania busco, através deste trabalho, refletir sobre a possibilidade de uma gestão escolar voltada para uma perspectiva democrática e significativa. Para isso, é necessário compreender o objetivo do processo pedagógico da gestão, a preparação que o aluno precisa ter para fazer parte da sociedade como cidadão, o espaço escolar no qual possa haver a participação de todos os membros implicando confiança, comprometimento e compartilhamento de problemas, com a finalidade de construir condições que possam produzir resultados relevantes à aprendizagem, ou seja, construir uma educação que esteja de acordo com todos e que tenha a ver com a qualidade de vida tanto no sentido pessoal como educacional.

## CAPÍTULO UM Ë PERCURSOS METODOLÓGICOS

Partindo da preocupação da escola ser uma das principais instituições que contribuem na educação para a cidadania, contextualizo e estudo sobre a temática Gestão Democrática: A escola como espaço de uma educação para a cidadania, pois acredito que a educação pode ocorrer em qualquer lugar, mas é na escola que a produção e a socialização dos saberes se organizam por meio de ações educativas. Além disso, é o local onde acontece a transição do lar para o espaço em que a criança começa a ter contato com pessoas diferentes do seu convívio habitual, ou seja, a família, havendo oportunidades de desenvolver a socialização com pessoas distintas. Diante desse processo de socialização a criança aprende a respeitar, a dividir, a ter limites, direitos e deveres há a conscientização sobre valor da amizade da importância do meio ambiente, questões de grupos sociais. Por isso, os PCNs<sup>4</sup> - temas transversais, afirmam que

O compromisso com a construção da cidadania pede necessariamente uma prática educacional voltada para a compreensão da realidade social e dos direitos e responsabilidades em relação à vida pessoal e coletiva e a afirmação do princípio da participação política (BRASIL, 1998b, p. 17)

---

<sup>4</sup> Os Parâmetros Curriculares Nacionais . PCN . são referências de qualidade para os Ensinos Fundamentais e Médios do país elaborados pelo Governo Federal.

A escola é uma das instituições que trabalha a auto-estima dos estudantes e forma cidadãos, a interação com os colegas e com os amigos contribui para que conheça o outro e assim perceba as diferenças que há entre as pessoas, o contato com a diversidade que a escola proporciona é uma oportunidade que a criança tem de desenvolver sua autonomia visando à formação de sujeitos éticos, participativos, críticos e criativos, ou seja, visando à formação do cidadão.

A sociedade está em constante transformação, os meios tecnológicos de informação e comunicação incidem na escola também, o que ocasiona desafios maiores de efetivar uma educação para crianças e jovens, que proporcione o desenvolvimento humano e cultural, para que tenham condições de enfrentar as exigências da sociedade atual (LIBÂNEO; OLIVEIRA; TOSCHI, 2008).

Uma das funções da escola deveria ser uma educação voltada para a construção de valores educativos e morais, que prepare o aluno para a cidadania, para reconhecer suas responsabilidades, sempre em busca de formar pessoas críticas, que aprendam a participar da vida coletiva de forma consciente.

Tendo esse objetivo, percebe-se a necessidade de refletir sobre qual a influência de uma escola, onde acontece a gestão democrática, no processo de constituição de cidadãos, e o quanto é importante discutir sobre temas que interferem nas atividades escolares como, por exemplo, a construção um Projeto Pedagógico de acordo com a realidade que se está inserida, também de fazer da escola um espaço que propicie o desenvolvimento e o entendimento das práticas da cidadania.

Partindo desses propósitos, o trabalho visa a contextualizar, através de capítulos, os conceitos de educação, cidadania e participação, fazendo a relação destas com a escola, destacando também as concepções de gestão e como todos esses conceitos podem influenciar na melhoria do processo de produção do conhecimento dos estudantes. Para a realização deste trabalho foi utilizada uma pesquisa de caráter qualitativo a partir de uma pesquisa bibliográfica.

A pesquisa bibliográfica contribui para fundamentar a questão problema, e vai além de uma simples revisão de literatura, pois esse tipo de pesquisa implica em procedimentos que busque soluções do objeto de estudo e a compreensão dos significados que existe nas leituras feitas e como base da pesquisa bibliográfica fez-

se uso da pesquisa qualitativa onde se pode fazer a aproximação do estudo da pesquisa com os autores tornando as relações mais significativas (MINAYO & SANCHES, 1993).

Esse tipo de pesquisa possibilita a utilização de várias publicações e dados do que se pretende pesquisar o que auxilia e melhora no quadro conceitual do estudo proposto (GIL, 1994). As fases da pesquisa foram as seguintes<sup>5</sup>:

1. Escolha e delimitação do tema - De acordo com os conteúdos estudados durante o curso foi escolhido um tema, fez-se necessário delimitá-lo a fim de desenvolver bem o assunto em relação ao prazo estabelecido e também para tipo de abordagem, foi preciso estabelecer claramente os objetivos a fim de que todas as fases posteriores processassem de maneira satisfatória.

2. Coleta de dados . Já com o tema e a questão problema definidos foi possível escolher os livros que serviram como referencial do trabalho.

3. Localização das informações- Definidas as fontes prováveis, procuraram-se as informações úteis, através de leituras. A leitura prévia dos títulos, subtítulos e sumários foi para fazer uma seleção das obras que seriam aprofundadas mais adiante, para, com a leitura seletiva foi possível selecionar as informações e os dados pertinentes relacionados com a pesquisa. Mais adiante foi possível aprofundar mais o conteúdo que seria submetido à análise e interpretação através de uma leitura mais crítica. Com intuito de poder relacionar as idéias dos autores das obras escolhidas com o objetivo da pesquisa, nos últimos três meses aconteceu uma leitura interpretativa. Assim, pode-se identificar ordenar e comparar as informações.

4. Documentação dos dados . Após as leituras, foram feitos os registros através de anotações e destacamentos das obras, também se pode fazer um resumo descritivo onde foi possível apontar as partes principais dos livros que seriam usados na pesquisa. E a partir desses procedimentos foi possível fazer uma análise dos dados que se obteve nas obras utilizadas

No último capítulo deste trabalho, apontou-se a importância de uma gestão democrática e participativa que proponha oportunidades iguais a todos, com

---

<sup>5</sup> As fases da pesquisa utilizadas nesse trabalho estão de acordo com ANDRADE, M. M. de. **Introdução à Metodologia do trabalho científico**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1997.

perspectivas de mudanças para promover uma educação que seja essencial para formação de pessoas críticas e questionadoras, de acordo com a realidade escolar e a diversidade de culturas existentes no cotidiano.

## **CAPÍTULO DOIS Ë FUNDAMENTOS E CONCEITUALIZAÇÕES**

### **2.1 A Educação**

A educação está em todos os lugares, pois as pessoas estão sempre cercadas de novidades. Na rua e até mesmo dentro de casa há o que se fazer e o que se ensinar. Na educação existe em cada sociedade e cada modo de vida e atende cada uma de forma diferente em que ocorre.

Para Libâneo; Oliveira, Toschi (2008) existem vários tipos de educação. A educação pode ser intencional que são os costumes, os valores, as idéias e toda e qualquer relação sociocultural que incide sobre a formação das pessoas. Também pode ser informal, que ocorre nos ambientes que as pessoas freqüentam como clubes, igrejas, cinemas, com caráter pedagógico, mas não institucional, ou seja, não há uma estrutura ou regra para que aconteça a educação. E também existe a educação formal, a qual tem objetivo, conteúdo, método de ensino, avaliação e é a considerada função da escola.

O mais importante é a forma como os conhecimentos são produzidos e repassados. Das modalidades de educação acima citadas, nenhuma delas precisa ocorrer exatamente dentro de uma escola. Não existe uma regra nem modelo de educação nem mesmo um único agente, pois os conhecimentos e a forma como a educação se produz, dentro de uma sociedade própria é o que compõe a educação. Estes aspectos são comprovados por Brandão, quando argumenta:



Não há uma forma única nem um único modelo de educação; a escola não é o único lugar onde ela acontece e talvez nem seja o melhor; o ensino escolar não é a sua única prática e o professor profissional não é o seu único praticante (2007, p. 9).

O ambiente em que a escola se encontra influencia nas práticas diárias e também na forma como ocorrem os comportamentos, o modo de tratamento dos integrantes da escola e até mesmo as formas como os problemas são resolvidos. Por isso, é muito importante que as experiências trazidas pelos sujeitos sejam refletidas na produção de conhecimentos, pois, através das experiências culturais e sociais, a escola torna-se um ambiente expressivo e o contato com as diferenças que existe na realidade em torno da escola enriquece a forma como o ensino ocorrerá, uma vez que, com as diversidades existentes no ambiente que a escola se encontra, faz com que os estudantes conheçam melhor os outros e a si próprio, o que se torna essencial para a formação do ser humano como participante de uma sociedade com direitos e deveres. Seguindo esse conceito, Libâneo; Oliveira, Toschi (2008, p. 313) afirmam que a bagagem cultural dos indivíduos contribui para definir a cultura organizacional da organização de que fazem parte.+

A transmissão do saber ocorre de uma geração para outra sem haver modelo nem forma padrão de se ensinar. Em toda e qualquer situação a socialização de saberes pode ser considerada uma forma de aprendizagem, não são apenas as pessoas com formações específicas para determinada função que podem desempenhar o papel de professores, a educação pode ser feita por alguém da família, ou até mesmo alguma pessoa responsável pelos lugares que freqüentamos, como igrejas, por exemplo. O conhecimento pode ser produzido de geração para geração. O saber, segundo Brandão (2007, p. 20), [a.] envolve, portanto situações pedagógicas interpessoais, familiares e comunitárias, onde ainda não surgiram técnicas pedagógicas escolares, acompanhadas de seus profissionais de aplicação exclusiva.+

A educação existe onde há pessoas com vontade de ensinar e aprender. As relações pessoais fazem com que o saber seja ensinado de forma natural. Todos têm o mesmo intuito: educar indivíduos maduros capazes de se orientar e trabalhar como sujeito de uma sociedade. É o que prescrevia a Lei de Diretrizes e Bases da Educação da educação no Brasil, Lei N. 7.044 de 18 de outubro de 1982

Art. 1º. O ensino de 1º e 2º graus tem por objetivo geral proporcionar ao educando a formação necessária ao desenvolvimento de suas potencialidades como elemento de auto-realização, preparação para o trabalho e para o exercício consciente da cidadania (BRASIL, 1982).

Para melhor entender essa argumentação, faz-se necessário retomar aspectos da história da educação de acordo com o livro *Quê é educação?*, de Brandão (2007), iniciando pela Antigüidade Clássica. Na Grécia Antiga a educação, conhecida como Paidéia, teve início como prática coletiva, ou seja, a educação preocupava-se em desenvolver o corpo e a inteligência para formar homens preparados para defender sua comunidade. Ao longo dos tempos, com o desenvolvimento da sociedade, surge na Grécia Antiga, a figura do pedagogo que era responsável pela educação das crianças nobres.

Em Roma, a educação também surgiu comunitária como na Grécia Antiga, mas se desenvolveu de forma mais patriarcal, preocupavam-se em formar cidadãos para a comunidade. A criança aprendia em casa com os mais velhos, e toda a educação tinha como finalidade a formação da consciência moral, ou seja, *saber e preservar os valores do mundo dos mais velhos dos seus antepassados* (BRANDÃO, 2007 p. 49). Atualmente, a educação é vista também como transformadora, através da educação o ser humano além de se tornar um agente culto tem a preparação necessária para o mercado de trabalho (BRANDÃO, 2007).

Quando se pensa em educação há várias maneiras de compreender o que é realmente. Conforme Brandão (2007, p. 54)

Ora, uma maneira de se compreender o que a educação é, ou poderia ser, é procurar ver o que dizem sobre ela pessoas como legisladores, pedagogos, professores, estudantes e outros sujeitos um tanto mais tradicionalmente difíceis de entender, como filósofos e cientistas sociais.

A educação é como uma necessidade essencial para a formação do cidadão. O ser humano necessita ser educado, a educação deveria, portanto, atender às

necessidades do grupo social no qual o estudante está inserido, a fim de desenvolver as potencialidades do ser humano.

## 2.2 Cidadania e a Escola

Muitas pessoas confundem a cidadania apenas com o direito de votar, que são apenas direitos do povo, mas a cidadania está em constante processo de construção. Ser cidadão significa ter direitos e deveres, de todos serem iguais, sem discriminação é poder expressar-se livremente, é um referencial de conquista e garantia de melhorias para a humanidade.

Desse modo penso que a cidadania é o próprio direito à vida no sentido pleno. Trata-se de um direito que precisa ser construído coletivamente, não só em termos do atendimento às necessidades básicas, mas de acesso a todos os níveis de existência, incluindo o mais abrangente, o papel do(s) homem(s) no Universo (COVRE, 2007, p. 11).

Segundo a Constituição de 1988, no Art. 205, a cidadania é definida como um dos princípios básicos da vida, e que através da educação as pessoas tenham o pleno desenvolvimento e preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. As instituições precisam ter como principal objetivo estabelecer conteúdos que contribuam para o desenvolvimento da cidadania de seus estudantes (BRASIL, 1988).

É na escola que a criança tem oportunidade de desenvolver a sua identidade e autonomia, interagindo com demais colegas, é o começo de um novo laço afetivo que também precisará aprender a conviver. Essa convivência dentro da escola cria condições para os estudantes conhecerem e descobrirem novos sentimentos, novos costumes. Conforme Libâneo; Oliveira; Toschi:

As escolas são, pois, ambientes formativos, o que significa que as práticas de organização e de gestão educam, isto é, podem criar ou modificar os modos de pensar e agir das pessoas (2008, p. 296).

A origem da preocupação com a cidadania coincide com o surgimento da pólis grega, ou seja, com a participação política contínua numa democracia. Conforme Covre (2007, p. 16), uma das formas de compreender a cidadania é saber

que ela está relacionada ao surgimento da vida na cidade, é a capacidade dos homens exercerem direitos e deveres de cidadão.

Durante as revoluções burguesas, mais propriamente a Revolução Francesa, restabeleceram-se as cartas constitucionais, que se opõem às normas da sociedade feudal, surgindo o chamado Estado de Direitos que estabelece direitos iguais a todos, a lei é uma grande conquista para a humanidade, é uma relação jurídica centralizada, onde todas as pessoas devem respeitar as leis promulgadas, diante da lei todos os homens são considerados iguais, mas, para Covre

Só as leis não constroem a cidadania, mas é importante que os homens comuns, os trabalhadores, se apropriem também do espaço para a construção de leis favoráveis à extensão da cidadania (2007, p. 29).

As leis são instrumentos importantes para fazer valer nossos direitos, mas é preciso que os trabalhadores conheçam essas leis para poderem criticar, e refletir se são justas a fim de reformular o processo do Estado de Direito.

A visão de mundo burguesa preza o individualismo, começa, assim a surgir os direitos e deveres e um tipo de cidadania, a forma de compreender a cidadania é ver como ela se desenvolve juntamente com o capitalismo. A concepção de que todos os homens podem ser iguais pelo trabalho e pela capacidade que têm - eis aí a visão de mundo burguesa, que preza o individualismo e um tipo de cidadania+ (COVRE, 2007, p.23).

Na sociedade burguesa inicial, a cidadania estava vinculada à propriedade, cidadania mais formal com ideias de dominação, a visão do mundo burguesa foi formada por intelectuais que contestavam com a concepção básica de visão de mundo feudal, Covre (2007) destaca aspectos da concepção de cidadania através de ideias de três teóricos da cultura burguesa em suas respectivas obras que serão mostrados abaixo.

Os teóricos citados por Covre exercem grande influência no pensamento educacional contemporâneo por terem ideias que iluminaram a pedagogia moderna, influenciando toda a formação tradicional de educadores. As propostas pedagógicas dos três teóricos foram marcantes na educação moderna e na formação das principais correntes pedagógicas e psicológicas contemporâneas (RIBEIRO, 2002)

O primeiro a ser destacado por Covre é Locke em sua obra *Segundo Tratado sobre o governo*, que trabalha o vínculo da propriedade do corpo e cidadania; tem a propriedade do próprio corpo que é realmente cidadão. Conforme citado por Covre, Locke afirma *“A propriedade não é exatamente o corpo, mas o fruto que o corpo produz pelo trabalho ao se apropriar da natureza.”* (LOCKE apud COVRE, 2007, p. 26).

O segundo teórico abordado por Covre é Rousseau, que aponta a construção de cidadania para as relações mais justas entre os seres humanos. Em sua obra *O Contrato Social*, argumenta que *“nenhum homem tem autoridade natural sobre seu semelhante.”* (ROUSSEAU apud COVRE, 2007, p. 26).

Para Kant, segundo Covre, a concepção de cidadania tem importância a questão do Estado de Direito, que abrange não só o relacionamento entre indivíduos, mas as relações dos estados nacionais entre si. Covre destaca a obra *Da Paz Perpétua*, em que Kant afirma que *“o desenvolvimento da história humana depende do desenvolvimento da história da sociedade jurídica.”* (KANT apud COVRE, 2007, p. 26).

Para a autora, citar esses teóricos faz entender que existem linhas distintas para a questão da cidadania, a cidadania está envolvida não só em obedecer as normas das leis, mas também fazer uso delas, criticar e raciocinar, considerando que possa haver um processo contínuo de reformulação.

Conforme Covre (2007), só é possível haver cidadania se tem os direitos básicos da população como saúde, educação, moradia.

O trabalhador, enquanto mercadoria, deve lutar para obter certa equivalência na troca estabelecida com o capitalista e o Estado. É preciso que ele tenha acesso aos bens que complementam sua vida (habitação, saúde, educação) e que compõem os chamados direitos sociais. (COVRE, 2007, p. 37)

Isso pouco acontece, pois a maioria da população desconhece as leis e seus direitos e tão pouco sabem o que é cidadania. Por isso, é tão importante haver a participação em lutas pelos direitos, para haver conhecimento de todos sobre esse assunto.

Dentro da escola também se aprende na prática o que é ser cidadão. É o lugar onde há convivência com pessoas diferentes em suas individualidades. Para

haver a cidadania é preciso saber conviver em consenso com as demais pessoas, também é preciso saber respeitar as diferenças dos outros e ter limites entre outras coisas que se aprende na escola, pois na escola é o espaço mais adequado para proporcionar aos alunos a vivência social e com a diversidade dos demais alunos.

A maior preocupação da escola deveria ser com a formação cidadã, fazer com que os conteúdos estejam voltados também para a construção de valores educativos e morais, e para isso é preciso reflexão de todos para possibilitar espaços de respeito e valorização de todos os presentes e que tenha a participação crítica e consciente dos alunos.

Os estudantes estão em permanente processo de desenvolvimento e compreensão dos fatos que acontecem diariamente. Dentro da escola as experiências permitem transformar-se em pessoas capazes de ir além de saberes da sala de aula, e conheçam seus limites e papéis na sociedade. Assim, visando ao desenvolvimento do sujeito como ser de cultura em crescimento.

Isso é um desafio com finalidade de construir cidadãos. Perceber a escola como instituição que deve ir além de saberes científicos é pensar em alunos que possam ter acesso a diferentes saberes e em professores que tenham olhar cuidadoso. Este compromisso com a educação é feita através de uma escola em que seus alunos, professores e funcionários tenham capacidade de participar, juntamente com a comunidade dos processos e das ações que fazem parte da instituição.

O papel fundamental da educação no desenvolvimento das pessoas e das sociedades amplia-se ainda mais no despertar do novo milênio e aponta para a necessidade de se construir uma escola voltada para a formação de cidadãos. Vivemos numa era marcada pela competição e pela excelência, em que progressos científicos e avanços tecnológicos definem exigências novas para os jovens que ingressarão no mundo do trabalho. Tal demanda impõe uma revisão dos currículos, que orientam o trabalho cotidianamente realizado pelos professores e especialistas em educação do nosso país. Os Parâmetros Curriculares Nacionais foram elaborados procurando, de um lado, respeitar diversidades regionais, culturais, políticas existentes no país e, de outro, considerar a necessidade de construir referências nacionais comuns ao processo educativo em todas as regiões brasileiras. Com isso, pretende-se criar condições, nas escolas, que permitam aos nossos jovens ter acesso ao conjunto de conhecimentos socialmente elaborados e reconhecidos como necessários ao exercício da cidadania (BRASIL, 1998a, p 6).

De acordo com a citação acima pode-se perceber que as escolas devem ser espaços educativos em que os alunos são ensinados a valorizar e respeitar as diferenças através de conteúdos significativos, através da convivência com os que estão ao seu redor, e até mesmo pelo exemplo dos professores, pois eles são um dos principais responsáveis para a formação de pessoas críticas e questionadoras.

A formação para a cidadania envolve um trabalho voltado à preparação para a compreensão do mundo do trabalho, a preparação para a vida social é fundamental na sociedade atual. Daí a necessidade da escola em preocupar-se com o desenvolvimento da cidadania do aluno de acordo com as relações nos processos democráticos e a habilidade de participação como cidadão-trabalhador capaz de se tornar um sujeito crítico a fim de transformar a sociedade e não apenas integrar-se nela.

### **2.3 A participação como estratégia de uma gestão democrática**

A gestão democrática precisa representar uma gestão participativa. Na medida em que a relação entre equipe de direção, demais profissionais da escola e comunidade atenda às necessidades e dos interesses da instituição em uma busca de resolver os desafios diários com objetivos comuns assumidos por todos.

A fim de favorecer uma melhor compreensão do conceito de gestão democrática participativa será necessário fazer um posicionamento referente aos termos. Conforme Cury (2002, p.164-165) *gestão* provém do verbo latino *gero*, *gerere* e tem o significado de executar, exercer, gerar, gestar, o que implica uma ação do sujeito na construção de algo novo. Fazer nascer o novo. Para Libâneo; Oliveira; Toschi

Democratizar não significa apenas construir novas escolas. [...] É preciso ampliar o atendimento e assegurar a utilização de todas as alternativas para garantir o acesso e a permanência, articulando até mesmo os serviços de transporte escolar (2008 p. 210).

Com base nesses conceitos pode-se entender por gestão democrática-participativa como uma ação fundamental para a organização da instituição, tendo como base a participação efetiva da comunidade para a formação de uma escola que busca identificar seus próprios interesses, bem como garantir condições de

acesso e permanência e que todos os membros tenham interesse e o comprometimento na construção de processos coletivos de decisões, e também a elaboração de um projeto que busque resolver os desafios.

O Projeto Pedagógico<sup>6</sup> (PP) é um documento guia do trabalho. Nele há as ações e procedimentos que precisam ser feitos na instituição, com a participação de todos os membros, visando à organização, à transformação e aos interesses propostos pelos que trabalham por uma educação que esteja de acordo com a realidade presente.

O projeto político-pedagógico (PPP) é proposto com o objetivo de descentralizar e democratizar a tomada de decisões pedagógicas, jurídicas e organizacionais na escola, buscando maior participação dos agentes escolares (LIBÂNEO; OLIVEIRA; TOSCHI, 2008 p. 178).

A elaboração do PP demanda a participação de todas as pessoas que fazem parte da escola, assim todos poderão dialogar e dar sua opinião a fim de obter uma educação para exercício da cidadania, o planejamento das atividades escolares sofre influências das Políticas Públicas<sup>7</sup>. A gestão democrática é uma ação organizacional que implica em uma educação para a vida social. A construção coletiva do PP é necessária para que se entenda o papel da escola e dos professores, pois é através deste projeto que mostra a cultura organizacional<sup>8</sup> e as necessidades da escola. (LIBÂNEO; OLIVEIRA; TOSCHI, 2008)

Levar em conta cultura organizacional no desenvolvimento das atividades e na elaboração do PP é muito importante, pois os conhecimentos prévios que os estudantes trazem para a escola, e a cultura que envolve a escola como a comunidade, a família podem contribuir para definir a organização de que fazem parte.

A construção do PP é uma das formas de se obter resultados fortemente articulados aos saberes, com atividades que buscam alternativas para que as ações

---

<sup>6</sup> Usarei, neste trabalho, a expressão Projeto Pedagógico (PP), mas há outras denominações que se referem a esse mesmo projeto da escola como por exemplo Projeto Político Pedagógico (PPP) que será visto nas leis que aqui adoto.

<sup>7</sup> Políticas Públicas são entendidas, para efeitos deste trabalho, como ações de Estado com vistas a prover a vida dos cidadãos.

<sup>8</sup> Cultura organizacional: Pode, então ser definida como o conjunto de fatores sociais, culturais e psicológicos que influenciam os modos de agir da organização como um todo e comportamento das pessoas em particular. (LIBÂNEO; OLIVEIRA; TOSCHI, 2008 p. 320)



escolares aconteçam de forma esperada e competente e para isso precisa ser repensado, analisado e, se necessário, restaurado, contribuindo para que todo o processo educativo esteja embasado em um referencial que analise a realidade escolar.

A LDB (9394/96) prevê a elaboração do PP conforme mostra nos artigos 12 e 13 (BRASIL, 1996)

Art. 12. Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de:

I - elaborar e executar sua proposta pedagógica;

[...]

VI - articular-se com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola;

Art. 13. Os docentes incumbir-se-ão de:

I - participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;

II - elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;

[...]

VI - colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade.

Conforme mostra a Lei, a elaboração do PP atende também a questão de participação, que é uma das formas de haver o envolvimento e o comprometimento pedagógico com a escola. É um meio de assegurar a gestão democrática, pois a participação é uma das formas de haver o envolvimento de todos os membros da escola nas ações organizacionais da escola e assim a relação com a comunidade propicia para a escola fazer parte da sociedade e dos interesses que essa constrói. O conceito de participação para Libâneo; Oliveira; Toschi (2008, p. 329) “[...] fundamenta-se no princípio da autonomia, que significa a capacidade das pessoas e dos grupos para a livre determinação de si próprios, isto é, para a condução da própria vida.”

Assim, confirma a importância da participação de todos os membros da escola na elaboração do projeto, sendo a forma coletiva de construir esse projeto uma maneira de se comprometer com a gestão escolar, através das reuniões, reflexões, planejamentos. É um processo que exige um esforço em conjunto, de modo que seja para garantir o envolvimento de toda a equipe da escola.

## **2.4 Gestão democrática e o processo de desenvolvimento do estudante-cidadão**

O processo de gestão democrática é responsabilidade de todas as pessoas que compõem a escola, É um trabalho participativo para a realização de todos os projetos que visem à condição de uma escola mais participativa e democrática. Pesquisar e buscar novas ações são oportunidades que contribuem e favorecem no desenvolvimento e na melhora de produção de conhecimento.

Contemplar os interesses da comunidade é uma forma de garantir a descentralização e a autonomia nas decisões. Fazer a relação das práticas pedagógicas com a cultura organizacional da escola faz com que a instituição considere o indivíduo, sua cultura e sua subjetividade e assim contribui para a forma como a organização e as ações da escola sejam de acordo com o modo de vida que a sociedade em volta contempla (LIBÂNEO; OLIVEIRA; TOSCHI, 2008).

Conforme os artigos 3 e 14 da LDB 9394/96 já vistos nesse trabalho pode-se perceber que estabelecer estratégias de ação de uma gestão prioriza a participação da comunidade escolar e dos demais profissionais da instituição. A Lei define as normas da gestão democrática no ensino público, e estabelece a participação dos profissionais da educação e da comunidade escolar, conseqüentemente, essas estratégias oportunizam a todos uma consciência de sua responsabilidade como cidadão. (BRASIL, 1996).

Para que a escola consiga refletir melhor sobre as mudanças em relação às diferenças que existem no contexto escolar é necessária uma estrutura organizacional bem planejada, estar de acordo com a realidade faz com que o processo de ensino se caracterize pela combinação de atividades do professor e dos estudantes.

Por isso que os conteúdos precisam incentivar o estudante a ser um ser crítico, um ser criador, cabendo ao professor incentivar com métodos e formas de ensino que incentive os alunos. A escola deveria cumprir sua função como espaço de desenvolvimento de um ensino voltado para o exercício da cidadania, propiciando um desenvolvimento e compreensão global do aluno de acordo com as exigências

que a realidade social impõe, ou seja, pessoas capazes de criar e interagir com intuito de obter um futuro promissor dentro da sociedade.

[...] melhorar a qualidade da educação vai muito além da promoção de reformas curriculares, implica, antes de tudo, criar novas formas de organização do trabalho na escola, que não apenas se contraponham às formas contemporâneas de organização e exercício do poder, mas que constituam alternativas práticas possíveis de se desenvolverem e de se generalizarem, pautadas não pelas hierarquias de comando, mas por laços de solidariedade, que consubstanciam formas coletivas de trabalho, instituindo uma lógica inovadora no âmbito das relações sociais. (BRUNO, 2008, p. 44)

A escola necessita do apoio da comunidade e que essa se interesse pelos assuntos e projetos trabalhados. A participação da comunidade faz com que a escola deixe de ser um espaço fechado e separado da realidade. É um meio dos objetivos da escola serem alcançados mais democraticamente; se a escola transmitir uma imagem positiva pode atrair o interesse de todos. Caso contrário, se despertar uma imagem negativa, não terá a cooperação da comunidade para desenvolver os trabalhos. Sendo assim, a escola não se beneficiará, pois alunos, professores e funcionários não se sentirão satisfeitos por pertencer a essa instituição.

Considera-se que a participação deve compreender o momento do diálogo e, na gestão democrática, deve significar, ao mesmo tempo, o singular e o plural, como parecem indicar os termos escolar e local (MONTEIRO, 2007, p. 375).

Para que a escola se torne um espaço onde o estudante possa desenvolver-se por completo é importante que o contato com os pais não seja somente para discussões de problemas ou eventos comemorativos. Se a escola apresentar procedimentos e práticas que se repetem ano a ano o trabalho poderá se tornar cada vez mais cansativo, fazendo com que seja um lugar de comparecimento obrigatório e de trabalhos rotineiros, causando o desinteresse dos professores e dos estudantes.

Os princípios básicos para que se tenham condições concretas nas escolas é de uma gestão democrática-participativa, que ocorra relação entre todos da equipe, envolvimento da comunidade nas ações escolares, participação dos membros da instituição, enfim, tudo que possa produzir uma educação que vai em busca de

objetivos e conteúdos relevantes para a formação do ser humano como constituinte da sociedade atual.

Sendo assim, a gestão escolar vai além de aplicação de métodos e técnicas, implica em uma gestão capaz, com finalidades e prioridades, que considere as políticas educacionais e os projetos pedagógicos e que tenha participação da comunidade escolar. É preciso haver articulação entre as políticas educacionais e a formação construtiva para se ter uma formação pedagógica de qualidade. A educação é uma necessidade básica da sociedade e, por isso é importante verificar as responsabilidades, as diversidades e especificidades no processo formativo das pessoas da escola, considerando a qualidade e perspectivas que a escola e a gestão escolar estão centradas, com pretexto de estabelecer um processo de autonomia nas instituições de ensino.

Uma boa educação não está somente baseada no rendimento escolar envolve vários fatores como, por exemplo, uma organização dinâmica com Projeto Pedagógico participativo, práticas pedagógicas para a alfabetização inicial e desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita ao longo da educação básica, professores bem preparados e abertos para o diálogo, para a comunicação e para reflexões, estudantes motivados, preparados tanto intelectual quanto afetivamente, que sejam capazes de ir além de conteúdos da sala de aula, ou seja, que sejam preparados para a vida, participação de todos nas decisões, visando à preocupação com a qualidade, no qual se possam compartilhar os problemas, os projetos, fortalecendo e conduzindo a uma gestão democrática.

A definição de educação de qualidade Conforme Libâneo; Oliveira; Toschi

Devemos inferir, portanto, que a educação de qualidade é aquela mediante a qual a escola promove, para todos, o domínio dos conhecimentos e o desenvolvimento de capacidades cognitivas e afetivas, indispensáveis ao atendimento de necessidades individuais e sociais dos alunos, bem como a inserção no mundo e a constituição da cidadania também como poder de participação, tendo em vista a construção de uma sociedade mais justa e igualitária (2008 p. 117 -118).

A educação deve ser vista como fator de realização da cidadania, tendo em vista uma educação de qualidade a que prepara para a vida, o sujeito crítico, participante e questionador.

Há vários fatores que colaboram para a decadência da escola, como, por exemplo, os currículos que não atendem as expectativas dos alunos e a falta de professores com formação adequada. Com uma gestão mais democrática ocorre a diminuição desses fatores, pois com a participação da comunidade e de todos que fazem parte da escola na elaboração dos projetos, as características, os interesses e até mesmo as dificuldades serão discutidos e brevemente solucionados.

Segundo afirmação de Oliveira (2008), o surgimento desta gestão contribuiu para melhorar organização das escolas, foi implantada através dos Conselhos Escolares que é um colegiado composto por representantes de professores, de funcionários, de pais, de estudantes e o diretor da escola e é por meio desses conselhos que as mudanças são efetivadas ou não, busca-se através dele uma realização mais ampla das atividades, com a finalidade de trazer a realidade cotidiana para dentro da escola para que a participação na gestão democrática seja garantida e as tomadas de decisões sejam conscientes e visem à qualidade para todos.

Há também políticas educacionais que amparam os vários processos que ocorrem dentro das escolas que implicam no desenvolvimento e comprometimento com todos envolvidos ao sistema de ensino visando estabelecer a formação de cidadãos.

A escola precisa estar preparada para as diversidades que há dentro desse espaço. Além de verificar o papel dos pais no cotidiano escolar também é preciso apresentar metodologias que condizem com a realidade dos alunos, não ser somente um aprender por aprender, ou seja, os procedimentos e as técnicas, devem decorrer do processo de conhecimento da compreensão da prática educativa, que vai em busca das relações internas de um objeto, levando em conta que este objeto está em constante transformação. Assim o método implica ver o objeto nas suas propriedades e relações com os outros objetos e a aprendizagem deve permitir o desenvolvimento do senso crítico e participativo, promovendo a atenção e a socialização.

É fundamental que a escola estimule as relações cognitivas, afetivas, verbais, psicomotoras e sociais, também é preciso incentivar as demais pessoas da instituição à curiosidade e de fazer a mediação do conhecimento com seus

estudantes provocando relações agradáveis e atividades que proporcione o contato com os pais e a comunidade, o planejamento dos trabalhos possibilita o fortalecimento da autonomia das instituições.

O plano de ação ou o projeto pedagógico de determinado estabelecimento de ensino, devidamente discutido e analisado pela equipe escolar torna-se o instrumento unificador das atividades desenvolvidas, convergindo em sua execução o interesse e o esforço coletivo dos membros da escola. (LIBÂNEO; OLIVEIRA; TOSCHI, 2008 p. 337)

Através disso, nota-se a importância de haver a organização dos trabalhos dos professores, ou seja, ter clareza nos objetivos das atividades, conhecer cada um dos estudantes, considerando os conhecimentos prévios destes e reconhecer as relações sociais e os instrumentos culturais aos quais eles têm acesso, assim, proporciona um conhecimento mais significativo, como de atitude, valores, normas, pois os conceitos não serão apenas fixados, mas criados a partir das situações e acontecimentos ocorridos no dia a dia.

A comunidade também tem papel fundamental na educação dos estudantes, o local em que a escola está inserida influencia e é muito importante, por isso é interessante levar para a sala de aula a cultura em que a escola se encontra, o estudo de problemas cotidianos, que os alunos enfrentam em seu dia-a-dia.

A instituição precisa definir conteúdos significativos que enfatizem e desenvolvam projetos e aprendizagem, assim tendo com principal ação desenvolver projetos que produza saberes relacionados com o contexto que a gestão funciona, sempre agindo e refletindo coletivamente.

A organização do trabalho da sala de aula não precisa ser apenas para cumprir o programa, mas para haver envolvimento e participação ativa de todos, por isso é preciso planejar antes de desenvolver as atividades e a previsão de conteúdos e da metodologia deve estar presente nas atividades escolares. Para isso é preciso conhecer a realidade dos alunos, para assim elaborar temáticas que evidenciem a cultura dos sujeitos, tornando uma educação transformadora.

É muito importante que a escola torne os estudantes mais críticos e participativos, pois assim aprenderão a conviver e solucionar os problemas e desafios da vida social. Para isso, é necessário planejar para saber os objetivos e metas a serem alcançadas, bem como encontrar as necessidades que precisam ser

atendidas para a formação de seres humanos autônomos, sempre em permanente ação-reflexão, para a construção de uma escola participativa que valorize a todos e que eduque para além da sala de aula.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Refletir sobre o exercício da cidadania dentro da educação é muito importante, pois a escola não é um espaço onde apenas os conteúdos são ensinados, mas também é um espaço em que os estudantes possam aprender a viver na sociedade.

Os professores precisam planejar organizar e controlar as atividades da sala de aula, de maneira que todos aprendam de forma consciente os conhecimentos e métodos de modo a obter mais iniciativa, independência de pensamento e a criatividade. É extremamente importante que os professores preparem todos para o seu futuro como cidadãos a viver em comunidade.

A gestão escolar também precisa dar apoio as ações dos professores no sentido de estimular nos estudantes atitudes para um estudo ativo e independente, isto acontece quando o aluno participa consciente do processo de ensino. Por isso, é importante a reflexão de toda e qualquer atividade, sendo importante repensar sobre a aprendizagem. É como uma possibilidade de construir a identidade, a cidadania dos alunos e atender as especificidades, promovendo o desenvolvimento e a construção do sujeito.

Muitas escolas são consideradas de qualidade quando a aprendizagem está centrada no desenvolvimento intelectual do ser humano, preparando-o para o futuro, Conforme Cury:



Há muitas escolas que só se preocupam em preparar os alunos para entrar nas melhores faculdades. Elas erram por se focarem apenas neste objetivo. Mesmo que entrem nas melhores escolas, quando saírem, esses alunos poderão ter enormes dificuldades para dar solução a seus desafios profissionais e pessoais (2003, p. 142).

Os estudantes precisam ser preparados não apenas para o futuro, mas para a vida e os principais responsáveis por essa educação são os professores. Por isso é muito importante que a escola seja o lugar onde acontece o desenvolvimento pleno do ser humano, e o preparo para o exercício da cidadania, mas sabe-se que a família e a comunidade também são agentes importantes para essa formação.

A manifestação e o interesse por parte da comunidade e dos pais faz com que as ações sejam compartilhadas e os objetivos da escola sejam realizados de forma coletiva, a presença em reuniões, nos programas e atividades da escola é muito importante em uma gestão democrática, os sujeitos desenvolvem uma série de atividades dentro e fora da escola, e suas experiências podem ir além das necessidades que a escola busca suprir, não é necessário terem formação adequada, basta ter idéias e estar disposto a incorporar questões que sejam de interesse tanto da escola como da comunidade e também dos membros os quais fazem parte.

Gestão Democrática é o processo político através do qual os membros da escola possam discutir, planejar, solucionar problema, com conversas, reflexões e com a participação de todos os segmentos da comunidade escolar, garantindo a construção de normas e de projetos coletivamente e o amplo acesso às informações aos sujeitos da escola.

Esta presença da sociedade materializa-se através da incorporação de categorias e grupos sociais, envolvidos direta ou indiretamente no processo educativo, e que normalmente, estão excluídos das decisões (pais, estudantes, funcionários, professores), ou seja, significa tirar dos governantes e dos técnicos o monopólio de determinar o rumo da educação.

Pode-se observar, através do estudo feito nesse trabalho que o tema ~~de~~ gestão democrática+ ainda é muito recente e requer muitas mudanças para que seu real significado seja bem aplicado. No entanto, ficou nítido que a participação efetiva da

comunidade no ambiente escolar propicia novos rumos na educação. Conforme Lück (2008) o conceito de gestão já pressupõe a idéia de participação.

Permitir que a sociedade exerça seu acesso à informação e à participação, deve fazer parte dos objetivos de uma gestão que se comprometa com a solidificação da democracia.

É necessário que os mecanismos de democratização da gestão da educação alcancem todos os níveis dos sistemas de ensino em qualquer instância. Os mecanismos institucionais criados precisam garantir a participação do mais amplo leque de interessados possíveis, assim, maior será a capacidade e a qualidade da educação que tem por finalidade formar cidadãos.

Verificou-se, através dos autores estudados como Oliveira (2008) e Libâneo; Oliveira e Toschi (2008) que implantação da gestão democrática- participativa nas escolas ainda é uma realidade muito distante em virtude da falta de preparo e de informações dos membros que compõem a instituição, mas pode-se considerar que a partir do momento em que a escola permitir e dar importância para a participação dos sujeitos na elaboração de suas ações poderá se efetivar na prática da gestão democrática.

Através deste trabalho pode-se perceber que é preciso desenvolver dentro da escola os valores morais e sociais que constituem a cidadania, a escola precisa ser o local que se preocupe com a formação global dos estudantes para que não seja apenas um espaço de temas que desenvolvam o intelectual. Mas para que isso ocorra a gestão democrática da escola precisa ser um fator determinante na constituição de seres humanos críticos, questionadores preparados para o exercício da cidadania.

Diante do exposto espera-se que esse trabalho sirva de estímulo para as pessoas que procuram, através da educação, estabelecer características e princípios que eduque pessoas honestas, que saibam compartilhar, ter liberdade com limites, conhecendo seus direitos e obrigações, ou seja, um ser humano cidadão.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. M. de. **Introdução à Metodologia do trabalho científico**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1997

BOTEGA, L. R. A Conferência de Jomtien e a Educação para todos no Brasil dos anos 1990. Disponível em: <[http://www.educacaoonline.pro.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=22:a-conferencia-de-jomtien-e-a-educacao-para-todos-no-brasil-dos-anos-1990&catid=4:educacao&Itemid=15](http://www.educacaoonline.pro.br/index.php?option=com_content&view=article&id=22:a-conferencia-de-jomtien-e-a-educacao-para-todos-no-brasil-dos-anos-1990&catid=4:educacao&Itemid=15)>. Acesso em: 10 abr. 2009.

BRANDÃO, C. R. **O que é Educação**. São Paulo: Brasiliense, 2007. - -(Coleção primeiros passos; 20).

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais** / Secretaria de Educação Fundamental. . Brasília: MEC/SEF, 1998b.

BRASIL. Lei n. 9394, de 20/12/96, estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, 1996.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília, MEC/SEF, 1998a.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**, 1988.

BRASIL. Lei n. 7044 de 18/10/1982, que altera dispositivos da Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971, referentes a profissionalização do ensino de 2º grau.

BOBBIO, N. **Liberalismo e democracia**. São Paulo: Brasiliense, 1996.

- BORDENAVE, J. E. D. **O que é participação**. 8ª Ed.- São Paulo: Brasiliense, 1994 . (Coleção Primeiros Passos; 95).
- BRUNO, L. Poder e Administração no Capitalismo Contemporâneo. In: OLIVEIRA, D.A. **Gestão democrática da educação**. desafios contemporâneos. 8ª Ed. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
- COVRE, M. de L. Manzini. **O que é Cidadania**. São Paulo: Brasiliense, 2007 - (Coleção Primeiros Passos; 250).
- CURY, A. J. **Pais brilhantes, professores fascinantes** . Rio de Janeiro: Sextante, 2003.
- CURY, C. R. J. **Gestão democrática da educação**: exigências e desafios. RBP AE, São Bernardo do Campo, v. 18, n. 2, p.163-174, jul./dez. 2002.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1994
- LIBÂNEO, J.C.; OLIVEIRA, J. F. de; TOSCHI, M.S. **Educação escolar**: políticas, estrutura e organização. 6. Ed. São Paulo: Cortez, 2008. (Coleção Docência em formação).
- LÜCK, H. **Gestão educacional**: uma questão paradigmática. 4. Ed.- Petrópolis: Vozes, 2008. (Série Cadernos de Gestão).
- MINAYO, M. C. S. & SANCHES, O. **Quantitativo-Qualitativo: Oposição ou Complementaridade?** Cad. Saúde Públ., Rio de Janeiro, 9 (3): 239-262, jul/set, 1993.
- MONTEIRO, C. A. F. **Gestão democrática como processo de alteração estrutural**. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Vol. 88, No 219 p. 363-389, maio/ago. 2007.
- OLIVEIRA, D. A. **Gestão democrática da educação**. Desafios Contemporâneos. 8ª Ed., Petrópolis: Vozes, 2008.
- RIBEIRO, M. **Educação para a cidadania**: questão colocada pelos movimentos sociais. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.28, n.2, p. 113-128, jul./dez. 2002.